



**COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA,
EXTENSÃO E CULTURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU CURSO
DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE FRANCÊS**

ANA CAROLINA MIRANDA DA SILVA

**FUTEBOL E MOBILIDADE SOCIAL: FATOU DIOME NA
AULA DE FRANCÊS**

Uma proposta didática para o ensino de francês na
transperiferia a partir de *Le Ventre de l'Atlantique*

Rio de Janeiro

2026

ANA CAROLINA MIRANDA DA SILVA

FUTEBOL E MOBILIDADE SOCIAL: FATOU DIOME NA AULA DE FRANCÊS

Uma proposta didática para o ensino de francês na transperiferia a partir de *Le
Ventre de l'Atlantique*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação Lato Sensu – Curso de Especialização em Ensino de Francês, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Francês.

Orientador(a): Prof. Dr. Edmar Guirra dos Santos

Rio de Janeiro

2026

COLÉGIO PEDRO II

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

S586	Silva, Ana Carolina Miranda Futebol e mobilidade social : Fatou Diome na aula de francês : uma proposta didática para o ensino de francês na transperiferia a partir de <i>Le Ventre de l'Atlantique</i> / Ana Carolina Miranda Silva. – Rio de Janeiro, 2026. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Francês) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura. Orientador: Edmar Guirra dos Santos. 1. Língua francesa - Estudo e ensino. 2. Diome, Fatou, 1968. 3. Periferia. 4. Futebol. I. Santos, Edmar Guirra dos. II. Colégio Pedro II. III. Título. CDD 440
------	--

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB-7: 5692.

ANA CAROLINA MIRANDA DA SILVA

FUTEBOL E MOBILIDADE SOCIAL: FATOU DIOME NA AULA DE FRANCÊS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação Lato Sensu – Curso de Especialização em Ensino de Francês, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Francês

Aprovado em abril de 2026.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Edmar Guirra dos Santos
Colégio Pedro II
Orientador

Profa. Dra. Patrícia Alves Carvalho Corrêa
Colégio Pedro II

Rio de Janeiro
2026

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, aos meus pais, pois minha trajetória é um reflexo dos seus sacrifícios e do amor incondicional que sempre me dedicaram.

Ao meu orientador Edmar Guirra, pela leitura atenta, pelas provações precisas, pelo acolhimento e, sobretudo, pela generosidade com que conduziu este percurso. Sua confiança deu a mim a segurança necessária para explorar caminhos que, sem sua orientação, talvez eu não tivesse ousado trilhar.

Aos meus professores do programa de Especialização em Ensino de Francês que ao longo destes meses compartilharam saberes, inquietações e paixão pela docência, ampliando meus horizontes sobre o que significa ensinar francês no Brasil.

E de forma muito especial, agradeço ao meu noivo, pelo colo nos momentos de cansaço, pelas palavras de incentivo, assim como, pela paciência nos longos dias de escrita.

Este trabalho é fruto de muitas mãos que me sustentaram, muitas vozes que me incentivaram e afetos que me deram coragem para continuar. A todos (as), meu mais sincero obrigada.

Aos meus pais, que me ensinaram que a educação é o maior dos dribles. Aos alunos da periferia, para quem este trabalho é dedicado.

RESUMO

SILVA, Ana Carolina Miranda. **Futebol e mobilidade social: Fatou Diome na aula de francês.** Uma proposta didática para o ensino de francês na transperiferia a partir de *Le Ventre de l'Atlantique*. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Francês) – Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2026.

Este Trabalho de Conclusão de Curso propõe uma reflexão sobre o ensino de língua francesa para públicos periféricos, partindo do romance *Le Ventre de l'Atlantique* (2003) de Fatou Diome. A figura do irmão da narradora, Madické, e sua paixão pelo futebol, serve como ponto de partida para discutir as complexas relações entre centro e periferia, sonho e realidade, e o papel do esporte como vetor de mobilidade social e identidade cultural. Ancorado no paradigma da Transperiferia (WINDLE et al., 2020), o trabalho busca superar a lógica hegemônica que ainda permeia o ensino de francês, geralmente associado a contextos elitizados. Em diálogo com a tese de Souza (2024) sobre a valorização do aluno periférico, e com as contribuições de Abdallah-Pretceille para uma abordagem intercultural, este estudo propõe como produto final, uma sequência didática para o ensino de francês. A sequência inspirada no romance e na temática do futebol, visa engajar alunos de escolas públicas a partir de suas próprias realidades, valorizando seus letramentos e promovendo uma aprendizagem significativa, crítica e transperiférica. O objetivo não é formar “mini-franceses”, mas sim, cidadãos capazes de transitar e se reconhecer em um mundo plural, onde a periferia também produz conhecimento e cultura.

Palavras-chave: Fatou Diome; ensino de francês; transperiferia; futebol.

RÉSUMÉ

SILVA, Ana Carolina Miranda. **Futebol e mobilidade social: Fatou Diome na aula de francês.** Uma proposta didática para o ensino de francês na transperiferia a partir de *Le Ventre de l'Atlantique*. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Francês) – Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2026.

Ce mémoire de fin d'études propose une réflexion sur l'enseignement du français auprès de publics issus de milieux périphériques, à partir du roman *Le Ventre de l'Atlantique* (2003) de Fatou Diome. La figure du frère de la narratrice, Madické, et sa passion pour le football, servent de point de départ pour interroger les relations complexes entre centre et périphérie, entre rêve et réalité, ainsi que le rôle du sport en tant que vecteur de mobilité sociale et d'identité culturelle. Ancré dans le paradigme de la Transpériphérie (WINDLE et al., 2020), ce travail cherche à dépasser la logique hégémonique qui imprègne encore l'enseignement du français, souvent associé à des contextes élitistes. En dialogue avec la thèse de Souza (2024) sur la valorisation de l'élève issu de milieux populaires, et avec les apports d'Abdallah-Pretceille en faveur d'une approche interculturelle, cette étude propose, comme réalisation finale, une séquence didactique pour l'enseignement du français. Inspirée du roman et de la thématique du football, cette séquence vise à mobiliser des élèves de l'enseignement public à partir de leurs propres réalités, en valorisant leurs compétences et en favorisant un apprentissage significatif, critique et transpériphérique. L'objectif n'est pas de former de « mini-Français », mais des citoyens capables de circuler et de se reconnaître dans un monde pluriel, où la périphérie produit elle aussi du savoir et de la culture.

Mots-clés: Fatou Diome; enseignement de français; transpériphérie; football.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	FUNDAMENTOS TEÓRICOS: O UNIVERSAL-SINGULAR E A TRANSPERIFERIA	12
2.1.	O conceito de <i>universel-singulier</i>	12
2.2.	Polissemia e abertura interpretativa	13
2.2.1.	Por um ensino de francês transperiferico	14
2.2.2.	Futebol: paixão, identidade e letramento periférico	15
3	ANÁLISE DO ROMANCE SOB A ÓTICA INTERCULTURAL	17
3.1.	A obra e seu contexto	17
3.2.	O futebol na obra: A miragem da mobilidade	19
4	ATIVIDADE INTERCULTURAL: FUTEBOL E DIÁLOGOS FRANCO-AFRO-BRASILEIROS	22
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
	REFERÊNCIAS	26
	ANEXO A - PASSAGEM DO ROMANCE USADA NA PROPOSTA DIDÁTICA	
	27	

1 Introdução

O ensino de línguas estrangeiras no século XXI pede a superação de abordagens que visam a mera transmissão de estruturas gramaticais e vocabulário, para assumir um papel fundamental na formação de sujeitos críticos, interculturalmente competentes e conscientes de suas inserções no mundo. No contexto do ensino de francês no Brasil, especialmente em ambientes periféricos, urge a construção de práticas pedagógicas que dialoguem com as realidades, identidades e repertórios culturais dos aprendizes, deslocando-se de um modelo centrado na francofonia metropolitana para uma abordagem que contemple as múltiplas vozes e experiências da diáspora francófona.

Nesse cenário, a literatura emerge como um instrumento potente para acessar, problematizar, como também, discutir temas complexos como identidade, migração, racismo e pertencimento. A obra *Le Ventre de L'Atlantique* (2003), da escritora senegalesa Fatou Diome, por exemplo, situa-se nesse cruzamento. Por meio de uma narrativa que entrelaça o Senegal e a França, a autora expõe com crueza e poesia, os sonhos, as frustrações e as duras realidades dos imigrantes africanos, utilizando o futebol não apenas como pano de fundo, mas como um símbolo de aspirações coletivas, mobilidade social ilusória e confronto intercultural.

O romance narra o diálogo entre Salie (imigrante na França, que trabalha como escritora e faxineira para sobreviver) e seu irmão Madické que vive na ilha de Niodior, no Senegal, cujo sonho de migrar é alimentado pela paixão por futebol e pela imagem idealizada da Europa transmitida na televisão. Para ele o continente europeu, especificamente a França, é o "Eldorado", um paraíso onde seria possível realizar seu desejo de tornar-se jogador profissional, tal como o seu ídolo, o jogador italiano Maldini. Além disso, ele projeta no futebol não apenas uma carreira, mas uma promessa de vida melhor, uma saída para as limitações impostas pelo contexto em que vive. Salie, por sua vez, vive na França tentando se adaptar à vida como imigrante e por isso tenta desfazer o mito do paraíso europeu narrando sua própria realidade: a solidão, o racismo, a exploração no trabalho, a burocracia implacável e a dificuldade de integração. Ela descreve a Europa não como um ventre acolhedor (como pode sugerir o título), mas como um lugar que tem potencial de destruir os sonhos dos imigrantes.

É a partir dessa riqueza temática e simbólica que este Trabalho de Conclusão de curso se constitui. O problema central que orienta esta investigação pode ser assim formulado: de que maneira o romance *Le Ventre de l'Atlantique*, de Fatou Diome, com seu eixo narrativo centrado na paixão pelo futebol e nas dinâmicas da imigração, pode fundamentar uma proposta pedagógica intercultural para o ensino de francês, destinada especificamente a aprendizes de contextos periféricos brasileiros?

Assim, para enfrentar essa questão, estabelece-se como objetivo geral a elaboração de uma sequência didática intercultural, ancorada na exploração de uma passagem literária presente no romance, que utilize o futebol como tema mobilizador para o desenvolvimento da competência comunicativa e da reflexão crítica. Esse objetivo geral desdobra-se nos seguintes objetivos específicos: analisar o papel do futebol no romance como elemento de desejo, identidade e conexão com o mundo. Para isso, mobilizamos o conceito de transperiferia (WINDLE et al.2020) e interculturalidade (ABDALLAH - PRETCEILLE) como fundamentos para um ensino de francês voltado a públicos periféricos em diálogo com a tese de Souza (2024), bem como propomos uma sequência didática composta por atividades que articulem a leitura do romance, a discussão sobre futebol/identidade e a produção de sentidos pelos alunos, valorizando seus próprios repertórios.

Dessa forma, a justificativa para a escolha do romance como eixo central desta proposta didática não se deu ao acaso, mas sim pela sua potência em materializar literariamente os dilemas que fundamentam o conceito de Transperiferia, ou seja, se tradicionalmente, o ensino de francês esteve ancorado em uma lógica centro-periferia que hierarquiza saberes e culturas, a obra de Diome opera justamente no sentido inverso: ela descentra o olhar. Logo, esta pesquisa assenta-se em três pilares principais. Em primeiro lugar, há uma demanda curricular e social por um ensino de francês mais engajado com as realidades socioculturais dos aprendizes, que vá além dos estereótipos e aborde as complexidades do mundo francófono contemporâneo, incluindo suas tensões coloniais. Em segundo lugar, a escolha do futebol como tema transversal justifica-se por sua universalidade e potência como linguagem intercultural capaz de gerar identificação imediata e servir de ponte para discussões mais profundas em sala de aula. Por último, a opção pelo referencial da transperiferia busca oferecer uma lente teórica inovadora para a didática de línguas, enfatizando conexões e resistência entre diferentes contextos marginalizados, em contraposição a perspectivas que hierarquizam centros e periferias.

Para dar conta deste percurso reflexivo esse Trabalho de Conclusão de Curso está organizado da seguinte maneira: no capítulo 2 apresentaremos o arcabouço conceitual que sustenta nossa proposta. Iniciaremos com a exploração do conceito de *universel-singulier* e da polissemia, ambos fundamentados em Abadallah-Preteille, para discutir o papel da literatura como espaço de aprendizagem da alteridade. Em seguida, defendemos um ensino de francês pautado pela lógica da Transperiferia, contrapondo-nos às abordagens hegemônicas. Ademais, no subitem 2.2.2, abordamos o futebol como paixão, identidade e letramento periférico, ancorando-nos nos estudos de Marcelino Rodrigues da Silva para justificar o esporte como eixo narrativo e pedagógico central.

No capítulo 3 mergulharemos na obra *Le Ventre de L'atlantique*. O objetivo aqui é extrair da tessitura literária elementos que alimentam nossa prática. E para tal iniciaremos apresentando a autora e o contexto de produção de sua obra. No item 3.2, analisamos a figura de Madické como uma representação da juventude periférica africana e sua relação com o futebol, discutindo também o conceito de “miragem da mobilidade”, desmontando a ilusão de que a Europa (ou o futebol) seria automaticamente um paraíso de oportunidades, dialogando diretamente com os sonhos e frustrações de nossos alunos.

O capítulo 4 é o coração prático deste trabalho, pois nele apresentamos uma sequência didática detalhada, pensada para o Ensino Médio de escolas públicas periféricas. Descreveremos o público-alvo, o contexto e a estrutura de quatro encontros que vão desde a sensibilização até a produção autoral final, passando pela leitura do romance, pela pesquisa sobre jogadores africanos e pelo debate intercultural.

Por fim, no capítulo 5 retomamos os principais eixos de nossa argumentação, refletindo sobre os limites de nossa proposta e apontamos possíveis desdobramentos para futuras pesquisas e para a prática docente comprometida com vozes da periferia.

2 Fundamentos teóricos: o universal-singular e a transperiferia

A literatura sempre ocupou um lugar impreciso no ensino de línguas. Durante décadas foi reduzida a instrumento de aprendizagem gramatical ou a vitrine exótica de culturas estrangeiras. No entanto, como nos alerta Martine Abdallah-Pretceille (2010), a literatura é muito mais do que isso, pois ela constitui um espaço privilegiado de aprendizagem da alteridade, um território onde o encontro com o outro pode ocorrer em sua complexidade, sem as máscaras das representações estereotipadas.

Este capítulo propõe uma reflexão sobre o potencial da literatura francófona, em especial da obra *Le Ventre de l'Atlantique* como ferramenta para uma abordagem intercultural. Partimos da hipótese de que o romance ao narrar a história da personagem Salie e seu irmão Madické, mediada pela paixão compartilhada pelo futebol oferece um terreno fértil para trabalhar questões centrais à formação de jovens estudantes: identidade, migração, pertencimento, racismo e sonhos de mobilidade social. Articularemos ao longo do capítulo os conceitos fundamentais de Abdallah-Pretceille, particularmente: *universel-singulier* e *polissemia*, buscando demonstrar como essa articulação pode apontar práticas pedagógicas interessantes para o ensino de francês. Para tanto, dialogaremos também com o referencial teórico da transperiferia, pois nos ajuda a compreender os fluxos culturais que conectam diretamente as margens, sem necessariamente passar pelos centros hegemônicos.

2.1. O conceito de *universel-singulier*

Um dos conceitos mais fecundos desenvolvidos pela autora é o de “*universel-singulier*”, herdado de Hegel e Sartre. Trata-se da ideia de que todo indivíduo é, ao mesmo tempo, singular (único, irredutível a qualquer categoria) e universal (portador de características que o conectam à humanidade como um todo).

Para Abdallah-Pretceille (2010, p.148), a “literatura encarna essa articulação entre a universalidade e a singularidade”. Os escritores falam a cada um de nós individualmente e simultaneamente a todos. Suas histórias são profundamente particulares, mas ecoam em leitores de diferentes épocas e lugares justamente por sua capacidade de tocar em questões humanas fundamentais. Essa dupla dimensão é crucial para uma educação intercultural: ela nos permite reconhecer o outro como diferente de mim (singular), mas ao mesmo tempo idêntico a mim (universal). Evita-se assim, tanto à indiferenciação (“somos todos iguais”) quanto a exotização (“eles

são completamente diferentes”). O que facilita a compreensão da pluralidade humana e conseqüentemente nos aproxima do outro nos levando a estabelecer relações com nós mesmos, com a nossa própria cultura.

O romance de Fatou Diome ilustra de forma magistral o conceito de *universel-singulier*, uma vez que apresenta o outro como diferente de mim, com sua história, sua cultura, seus sonhos, suas dores, por exemplo, a personagem Madické não é todo jovem africano, ele é Madické, com sua paixão pelo jogador italiano Maldini, seus treinos na ilha de Niodior, suas conversas com o seu treinador, no entanto compartilha comigo a condição humana, o desejo de reconhecimento, a busca por um futuro melhor, o medo do fracasso. O sonho de Madické de tornar-se jogador profissional e “vencer na vida” ressoa profundamente com o sonhos de tantos outros jovens periféricos brasileiros.

2.2. Polisssemia e abertura interpretativa

Diferentemente dos discursos fechados e prescritivos, o texto literário é, por excelência, polissêmico. Ele não oferece respostas prontas, mas convida o leitor a construir sentidos, a negociar significados, a habitar zonas de incerteza. Abdallah-Pretceille (2010, p.151) recorre a Umberto Eco para afirmar que o texto literário funciona como uma “estrutura aberta”, “sempre em instância plural de explicação e interpretação”. Essa abertura é fundamental para aprendizagem da alteridade porque impede a fixação do sentido, ou seja, o outro não pode ser reduzido a uma única definição; exige participação ativa do leitor, pois compreender o outro não é receber informações, mas construir pontes; e por fim, revela a complexidade do real, as situações humanas raramente cabem em categorias simples.

Sendo assim, é possível observar que a autora Martine Abdallah Pretceille defende a introdução do texto literário no ensino de línguas, não como uma ferramenta linguística ou cultural estática, mas como um ‘espaço de liberdade e criação’ que permite ao leitor experimentar a alteridade. Em *O ventre do Atlântico*, essa experimentação ocorre de forma particularmente potente: através do futebol, paixão compartilhada por inúmeros jovens periféricos, o romance de Fatou Diome convida o leitor a habitar o desejo migratório de Madické sem romantizá-lo, a compreender as contradições de Salie sem julgá-la. É exatamente essa ‘zona de incerteza’, essa

‘nebulosa discursiva’ de que fala a autora, que constitui o terreno fértil para uma educação intercultural comprometida com as vozes da periferia.

2.2.1. Por um ensino de francês transperiférico

O ensino de francês no Brasil, historicamente, carrega o estigma de ser uma língua de elite, restrita a contextos privilegiados. A tese de Gilberto Ferreira de Souza (2024) elucida essa questão e busca desmontar essa realidade ao investigar justamente o ensino de francês em escolas públicas de periferia. Souza (2024) nos mostra que o desafio não é apenas “levar” o francês a esses alunos, mas sim como fazê-lo, de modo a reconhecer e valorizar suas identidades acompanhada de seus contextos.

É neste ponto que o conceito de transperiferia, desenvolvido por Windle et al. (2020), se torna central. O paradigma periférico propõe uma ruptura com a lógica dicotômica e ao mesmo tempo hierárquica que tradicionalmente opõe “centro” (detentor do capital cultural legítimo) e “periferia” (carente e receptora). Em vez disso, o teórico nos convida a enxergar as periferias como espaços de produção de conhecimento, cultura e resistência, capazes de estabelecer trocas horizontais entre si. Sendo assim, aplicado ao ensino de francês este paradigma implica: deselitizar a língua, ou seja, mostrar que o francês não é propriedade da França, mas uma língua falada em diversos países e contextos, enriquecida por um repertório cultural amplo; valorizar os letramentos locais, isto é, reconhecer que o aluno periférico não chega a escola como uma “folha em branco”, pelo contrário, ele traz consigo saberes e expressões culturais (como o funk, o hip-hop, o samba, e claro, o futebol) que são “letramentos de reexistência” (SOUZA, 2024) e devem ser ponto de partida para o diálogo com a nova língua; e, por fim, promover trocas horizontais, criando espaços para que os alunos se reconheçam em outras culturas periféricas, estabelecendo pontes que ignoram a mediação obrigatória do “centro” europeu.

Souza (2024) em sua tese, ao analisar práticas docentes na Escola Municipal Anísio Teixeira, em Niterói, mostra como a introdução do funk e do hip-hop nas aulas de francês, em diálogo com a música francófona, criou um ambiente de pertencimento e protagonismo. É essa mesma lógica que buscamos aplicar ao trazer o futebol para sala de aula.

2.2.2. Futebol: paixão, identidade e letramento periférico

Se Abdallah-Preteille nos ajuda a compreender a potência formativa da literatura como espaço do diverso, o trabalho do pesquisador brasileiro Marcelino¹Rodrigues da Silva, particularmente em seu artigo: “Nas margens do futebol, a literatura (e vice-versa)”, nos oferece ferramentas conceituais para pensar as relações específicas entre o universo futebolístico e o campo literário. Suas reflexões são úteis para fundamentar a escolha do futebol como eixo temático central de nossa proposta pedagógica.

O futebol é, sem dúvidas, uma das principais paixões nacionais brasileiras. Mais do que um esporte, é um fenômeno cultural que atravessa classes sociais e gera identificação, pertencimento e sonhos. Para milhões de jovens periféricos, o futebol representa uma promessa, ainda que ilusória de ascensão social. É um campo onde seus corpos e habilidades são valorizados e representa uma possibilidade favorável em meio à diversidade.

O artigo “Nas margens do futebol, a literatura e (vice-versa)” explora justamente essa potência do futebol como linguagem e como tema literário. A literatura ao capturar a paixão e a dramaticidade do esporte, oferece uma via privilegiada para refletir sobre questões sociais mais amplas, como a exclusão, o racismo, a identidade nacional e os fluxos migratórios. No entanto, Silva parte de uma constatação inicial: durante muito tempo, o futebol foi visto, no Brasil e em outros contextos, como um tema menor, indigno da atenção séria da literatura e das ciências humanas. Associado às massas, à emoção irracional e ao ócio, o esporte ocupava um lugar marginal no mundo das letras, reservado aos cronistas esportivos ou aos poetas populares.

Uma das contribuições mais significativas de Silva é sua análise do futebol como narrativa. Segundo o pesquisador, o futebol não é apenas um jogo, mas um gerador incessante de histórias. Cada partida é uma narrativa em ato, com seus personagens (jogadores, técnicos, juízes), seu enredo (a sucessão de lances, gols, defesas) seus momentos de tensão e clímax (os gols, as defesas milagrosas, as viradas

¹ Marcelino Rodrigues da Silva é doutor em Literatura Comparada e professor da Faculdade de Letras da UFMG. Publicou diversos trabalhos sobre o futebol em Belo Horizonte e no Brasil. É pesquisador do Núcleo de Estudos sobre Futebol, Linguagem e Artes e do centro de Estudos Literários e Culturais – Acervo de Escritores Mineiros (CELC-AEM).

improváveis), finalizando com o desfecho (o resultado). Essa dimensão narrativa intrínseca ao esporte aproxima-o naturalmente da literatura, criando uma zona de contato entre as práticas culturais.

Além disso, Silva identifica no futebol uma poderosa dimensão identitária. Torcer por um time é inscrever-se em uma comunidade afetiva, compartilhar memórias, valores e símbolos. As narrativas construídas em torno do futebol - as glórias passadas, as rivalidades, os ídolos, funcionam como elementos de coesão social e construção de pertencimentos. O autor também chama a atenção para a capacidade do futebol condensar e expressar contradições sociais. Em campo, materializam-se tensões de classe, raça e nação. A trajetória de um jogador vindo da periferia que alcança o estrelato internacional pode ser lida como uma narrativa de superação individual, mas também como um sintoma das profundas desigualdades que estruturam nossa sociedade. Da mesma forma, as competições internacionais, como a Copa do Mundo, são palcos onde se encenam, de forma lúdica, mas nem por isso menos intensa, disputas simbólicas entre nações.

A análise de Silva sobre o futebol como narrativa marginal, como expressão das camadas populares, também dialoga profundamente com os objetivos deste trabalho. Ao colocar o futebol no centro de uma proposta pedagógica para alunos de contextos periféricos, estamos valorizando um repertório cultural que lhes é familiar e significativo. Estamos partindo de suas experiências, de seus afetos e suas narrativas cotidianas para, a partir delas, acessar questões mais amplas sobre identidade, migração e globalização. Essa escolha metodológica alinha-se com uma perspectiva de uma educação linguística que não despreza os saberes trazidos pelos alunos, mas os torna ponto de partida para a construção de novos conhecimentos. O aluno que torce por um time, que sonha em ser jogador ou que simplesmente acompanha o noticiário esportivo já possui um repertório interpretativo sobre o futebol, que pode ser mobilizado e aprofundado nas aulas de francês, ou seja, a questão não seria ensinar futebol, mas ensinar francês através do futebol, utilizando sua potência narrativa e identitária como ponte para a língua e para uma reflexão intercultural.

3. Análise do romance sob a ótica intercultural

A análise que se segue propõe um olhar sobre *Le Ventre de l'Atlantique* (2003), de Fatou Diome, a partir das categorias teóricas delineadas nos capítulos anteriores: a literatura como espaço de aprendizagem e do diverso (Abdallah-Preteuille), o futebol como narrativa e linguagem cultural (Marcelino Rodrigues da Silva) e a transperiferia como lente para compreender conexões entre realidades marginalizadas. O objetivo não é esgotar a riqueza da obra, mas extrair dela elementos que possam alimentar uma prática pedagógica intercultural no ensino de francês, especialmente para estudantes de contextos periféricos.

O romance, publicado em 2003, narra a história de Salie, uma jovem senegalesa radicada na França, e seu irmão Madické, que permaneceu no Senegal. A narrativa oscila entre a ilha de Niodior, no arquipélago das ilhas de Salum, e a cidade de Estrasburgo, na França. Nessa travessia, Diome constrói um relato que é ao mesmo tempo autobiográfico e ficcional, pessoal e político, lírico e contundente. O futebol emerge como um dos fios condutores dessa narrativa, articulando sonhos, desejos e conflitos entre os dois irmãos e entre diferentes formas de compreender o mundo.

3.1 A obra e seu contexto

Antes de adentrarmos propriamente na análise da obra sob a ótica intercultural, faz-se necessário apresentar brevemente a figura de Fatou Diome e o contexto de produção de seu romance de estreia, *Le Ventre de l'Atlantique*, publicado em 2003.

Natural da ilha de Niodior, no arquipélago de Salum, no Senegal, Fatou Diome nasceu em 1968. Criada pela avó, aos 13 anos ela deixa o seu vilarejo para seguir os estudos e desenvolve assim, um gosto especial pela escrita. Foi estudante da Universidade Cheikh Anta Diop de Dakar, onde conhece um alsaciano com quem se casou. Em 1994 deixou seu país natal aos 22 anos para morar com seu marido e estudar na França, onde encontrou dificuldades pessoais relacionadas a aceitação por parte da família de seu companheiro, bem como dificuldades comuns a muitos imigrantes: empregos precários, preconceito, solidão e a burocracia implacável do sistema francês. Formou-se em letras modernas na Universidade de Estrasburgo e posteriormente, obteve o doutorado. Sua trajetória pessoal marcada pela travessia

entre o Senegal e a França, entre a periferia e o centro, é matéria-prima essencial de sua escrita.

Le Ventre de l'Atlantique (2003) é seu primeiro romance e aquele que a consagrou no cenário literário internacional. O título de maneira poética sugere a evocação do oceano que separa e ao mesmo tempo conecta, tecendo um retrato complexo das relações entre África e a Europa, entre sonhos e realidades, entre pertencimento e exílio. Se o “ventre” do atlântico pode sugerir um lugar de acolhimento, um útero que gera novas possibilidades, Diome nos mostra também sua face mais sombria: o mesmo ventre pode digerir o sonho daqueles que se atrevem a atravessá-lo.

A narrativa oscila entre duas geografias e vozes. De um lado, a ilha de Niodior, no Senegal, onde vive Madické, o irmão mais novo da narradora. De outro, a cidade de Estrasburgo, na França, onde vive Salie (personagem que carrega fortes traços autobiográficos da autora). A trama constrói-se sobre o diálogo epistolar e telefônico entre os dois irmãos: Salie tenta com sua experiência concreta de imigrante, desfazer a imagem idealizada que Madické constrói da França, estimulada pela televisão, pelos vizinhos e sobretudo, pela paixão pelo futebol europeu.

O que torna *Le Ventre de l'Atlantique* particularmente fecundo para os propósitos deste trabalho é sua capacidade de recusar tanto o discurso ufanista sobre imigração (“a Europa é o paraíso”) quanto o reducionista (“a África é apenas o lugar da miséria”). Diome opera no terreno da ambiguidade, da contradição, do que Abdallah-Pretceille (2010) chamaria de “zona de incerteza”. Ela dá voz a quem sonha, mas também a quem sofre; a quem parte; a quem fica, a quem critica a Europa colonialista, mas também a quem aponta as mazelas do Senegal tradicional. Essa complexidade é, precisamente, o que permite uma abordagem intercultural que fuja tanto da exotização quanto da assimilação.

Além disso, a escolha do futebol como fio condutor do desejo migratório de Madické não poderia ser mais oportuna. Como veremos a seguir, o esporte funciona na obra como uma poderosa narrativa de ascensão social, um sonho compartilhado por milhões de jovens periféricos ao redor do mundo. Ao trazer Madické para a sala de aula de francês na periferia brasileira, não estamos apenas lendo um romance senegalês, estamos reconhecendo uma experiência estruturalmente semelhante à dos nossos alunos: a de habitar um território de poucas oportunidades e projetar no futebol ou em outras linguagens culturais, uma promessa ainda que ilusória, de um

futuro melhor.

É a partir dessa apresentação que passaremos, nos próximos itens, à análise detalhada dos elementos da obra que nos interessam mais diretamente: o papel do futebol na construção da subjetividade de Madické e a crítica à miragem da mobilidade social.

3.2 O futebol na obra: A miragem da mobilidade

A figura de Madické, irmão mais novo de Salie, ocupa um lugar central na economia narrativa do romance. É em torno de seu sonho que a grande parte da tensão dramática se organiza: Madické deseja imigrar para a França, tornar-se jogador de futebol profissional e assim, alcançar uma vida de sucesso e reconhecimento. Esse sonho, no entanto, é alimentado por uma percepção seletiva da realidade, construída a partir das imagens que chegam ao Senegal através da televisão, das conversas nos bares e dos relatos de imigrantes bem-sucedidos. Em virtude disso, o futebol não é apresentado apenas como um simples passatempo ou uma prática esportiva entre outras. Ele funciona como um dispositivo através do qual Madické e sua geração aprendem a ver a Europa e a construir seu imaginário sobre o que ela representa. A televisão, elemento recorrente nas descrições de Diome, é a principal mediadora dessa relação:

Après la colonisation historiquement reconnue, règne maintenant une sorte de colonisation mentale: les jeunes joueurs vénéraient et vénèrent encore la France. À leurs yeux, tout ce qui est enviable vient de France. Tenez, par exemple, la seule télévision qui leur permet de voir les matchs, elle vient de France. Son propriétaire, devenu un notable au village, a vécu en France. L'instituteur, très savant, a fait une partie de ses études en France.²
(Diome, Fatou, 2003, p.52-53).

Os jogadores africanos que brilham nos campeonatos europeus funcionam

² “Depois da colonização historicamente reconhecida, reina agora uma espécie de colonização mental: os jovens jogadores veneravam e ainda veneram a França. Aos olhos deles, tudo o que é invejável vem da França. Veja, por exemplo, a própria televisão que lhes permite ver os jogos, ela vem da França. Seu dono, que se tornou uma autoridade na aldeia, viveu na França. O professor muito sábio, fez parte de seus estudos na França”. Tradução minha.

como encarnações do sonho possível. Eles demonstram, aos olhos de Madické, que a mobilidade social e geográfica é factível, que a Europa não é um território inacessível e que o talento individual, aliado ao esforço, pode ser a chave para a ascensão.

Essa construção do imaginário futebolístico dialoga diretamente com a análise de Marcelino Rodrigues da Silva sobre o futebol como narrativa. Para Madické e seus amigos, o futebol não é apenas um jogo; é uma narrativa de superação que se repete em cada história de jogador africano que “deu certo” na Europa. Essas narrativas organizam o desejo coletivo, oferecem um roteiro para o futuro e criam um horizonte de expectativas que parece, ao mesmo tempo, distante e tangível.

Podemos observar que no romance de Fatou Diome, essas dimensões analisadas por Silva emergem com força. Madické não é apenas um jovem que gosta de futebol, ele é um sujeito que constrói sua subjetividade através das narrativas futebolísticas.

Mais, parce qu'il s'appliquait toujours à reproduire les actions, la gestuelle du capitaine du Milan AC, ses copains, pour le taquiner, lui assignèrent le surnom de Maldini. Loin de s'en offusquer, il s'en trouva honoré et organisa toute sa vie autour de sa nouvelle identité. De simple fan, il était passé au grade supérieur de double.

(Diome, Fatou, 2003, p.53).³

Um aspecto fundamental na caracterização de Madické é que seu sonho não é apenas individual. Ele é compartilhado e alimentado por um coletivo: seus amigos, os frequentadores dos bares onde os jogos são assistidos, a comunidade da ilha que vê na imigração uma das poucas saídas para os jovens. No entanto, Diome não se limita a descrever o sonho; ela também o desmonta. Ao longo do romance, a autora revela a natureza ilusória da promessa de ascensão pelo futebol, mostrando que funciona como uma miragem mantendo os jovens em estado de espera e dependência. Salie, com sua experiência concreta de vida na França, é a voz que tenta desfazer essa ilusão:

³ “Mas, como ele se esforçava sempre para reproduzir as ações e os gestos do capitão do Milan AC, seus amigos, para provocá-lo, lhe deram o apelido de Maldini. Longe de se ofender, ele se sentiu honrado com isso organizou toda a sua vida em torno de sua nova identidade. De simples fã, ele havia passado ao grau superior de sócia”. Tradução minha.

Et je me mis à rêver de conférences, lors desquelles chacun de nos Sénéfs raconterait ouvertement la part amère de sa vie en France. Je voudrais qu'ils décrivent à leurs frères les cendres froides de la cheminée d'où jaillit la flamme victorieuse qui déchire les ténèbres de l'exil. (Diome, Fatou, 2003, p.247).⁴

Essa ambiguidade do futebol, ao mesmo tempo janela de possibilidades e armadilha estrutural, é capturada com precisão por Diome. Madické não é ingênuo, mas habita um mundo onde as alternativas são escassas. O futebol, nesse contexto, não é apenas um sonho, mas sim, como observa Marcelino Rodrigues da Silva, é uma das poucas **narrativas de futuro** disponíveis para jovens periféricos, seja no Senegal, seja no Brasil.

⁴ “E comecei a sonhar com conferências nas quais cada um dos nossos Senefs contaria abertamente a parte amarga de sua vida na França. Gostaria que descrevessem a seus irmãos as cinzas frias da lareira de onde jorra a chama vitoriosa que rasga as trevas do exílio”. Tradução minha.

4 Atividade intercultural: futebol e diálogos franco-afro-brasileiros

A proposta didática aqui apresentada tem como objetivo central articular os elementos teóricos discutidos ao longo deste trabalho junto da paixão pelo futebol como fenômeno cultural e da literatura francófona africana em uma sequência pedagógica concreta para o ensino de francês. Trata-se de um convite para trazer Madické, personagem do romance *Le Ventre de l'Atlantique* de Fatou Diome, para dentro da sala de aula, estabelecendo pontes entre sua realidade e a de jovens estudantes de periferias brasileiras.

A sequência foi pensada para alunos do Ensino Médio (preferencialmente 1º ou 2º anos) de escolas públicas localizadas em contextos periféricos urbanos. Parte-se do pressuposto de que esses estudantes, assim como Madické, nutrem sonhos e desejos de mobilidade social, frequentemente associados a referências culturais midiáticas, entre elas, o futebol, que ocupa lugar central no imaginário das juventudes periféricas brasileiras.

Do ponto de vista linguístico, considera-se que os alunos se encontram em um nível intermediário, ou seja, já possuem algum contato prévio com o francês e são capazes de compreender e produzir enunciados simples, mas ainda necessitam de mediação para lidar com textos autênticos mais complexos. A proposta, no entanto, pode ser adaptada para níveis iniciais com o devido suporte do professor.

No que se refere a estrutura e desenvolvimento, a sequência didática está organizada em quatro encontros previstos para acontecer idealmente entre 1h e 1h30 cada. A progressão segue uma lógica que vai da sensibilização à produção autoral, passando pela compreensão do texto literário, pela discussão intercultural e pela pesquisa.

O primeiro encontro inicial tem caráter diagnóstico e motivador. O professor inicia com uma roda de conversa em português ou francês, conforme o nível da turma, lançando, em francês, perguntas como: “O que o futebol representa para você?”, “Você tem um jogador favorito? Por quê?” O que você sonha em ser no futuro?”. O objetivo é levantar o repertório dos alunos e criar um ambiente acolhedor para a discussão.

Em seguida são exibidos trechos de reportagens, em francês, sobre os jogos da Copa do Mundo de 2018, ano em que a França conquistou o título, como também

da Copa Africana de Nações de 2022, ano em que o Senegal foi o grande vencedor⁵. Após a exibição os alunos devem identificar palavras conhecidas e tentar captar a emoção da narração.

A aula se encerra com a apresentação do vocabulário básico do futebol em francês: “le ballon, le terrain, le but, le gardien, l’arbitre, le match, l’équipe, les joueurs, marquer un but”, entre outros. O professor, junto com os alunos, pode utilizar imagens, gestos e pequenas dramatizações para assimilar o léxico em um exercício de associação de imagens e palavras.

No segundo encontro, o professor deverá fazer a contextualização da obra *Le ventre de l’Atlantique*, a apresentação da autora e sua relevância para a Literatura-mundo⁶; seguidamente o professor distribui o trecho do romance (ANEXO A), contendo o diálogo entre Salie e Madické sobre o sonho de ser jogador na França. O texto pode vir acompanhado de notas de vocabulário e imagens que contextualizam a história (mapa do Senegal, foto da ilha de Niodior, a capa do livro).

A leitura do texto é feita de forma compartilhada e o professor guia os alunos com perguntas, por exemplo: “onde está Salie?”, “onde está Madické?”, “o que Madické quer ser?” “como ele imagina a França?” “qual é a reação de Salie?”, no intuito de realizar a construção coletiva dos sentidos.

A discussão final retoma as falas dos personagens e convida os alunos a se colocarem no lugar Madické: “Você entende o sonho dele? Você tem ou conhece alguém que tenha um sonho parecido?”

Como tarefa de casa, o professor divide a turma em pequenos grupos, e cada grupo deverá pesquisar a trajetória de um jogador de origem africana. Sugestões: Zinedine Zidane (argelino), Kylian Mbappé (camaronês/argelino), Didier Drogba (marfinense), Sadio Mané (senegalês), Samuel Eto’o (camaronês), entre outros. O professor deve orientar que a pesquisa deve focar em aspectos como: origem familiar, infância, dificuldades enfrentadas, chegada ao futebol profissional e relação com o país de origem.

⁵ Os vídeos utilizados em sala de aula estão disponíveis nos seguintes links: **França na Copa do Mundo de 2018**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=J2f6TqAYdSQ>. Acesso em 27 mar. 2026; **Senegal na Copa Africana de Nações de 2022**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Et5FleO18h8>. Acesso em 27 mar. 2026.

⁶ *Littérature-monde* é um termo que foi utilizado por Le Bris e Rouaud (2007), em manifesto assinado por vários escritores de língua francesa, sendo franceses de nascimento ou pela língua comum que os aproxima.

O terceiro encontro tem caráter de produção oral, pois os alunos devem fazer uma breve apresentação em francês, com apoio de cartazes ou slides simples. O objetivo é desenvolver a produção oral, não visando a perfeição linguística, mas a capacidade de comunicar informações simples.

Cada grupo tem cerca de dez minutos para expor o que descobriu sobre o “seu” jogador. O professor incentiva os colegas a fazerem perguntas simples em francês. Já em outro momento da aula, o professor pode lançar uma discussão coletiva, retomando as histórias apresentadas e conectando com o sonho de Madické: “Esses jogadores tiveram uma trajetória fácil? O que eles enfrentaram para chegar onde chegaram? O que essas histórias nos dizem sobre migração, sucesso e suas identidades?” Essa discussão permitiria complexificar a visão inicial dos alunos, mostrando que mesmo aqueles que “venceram” no futebol enfrentaram desafios e que o sonho de migrar raramente se realiza sem sofrimento e sacrifício.

O quarto e último encontro é dedicado à produção autoral. Inspirados por Madické e pelos jogadores pesquisados, os alunos são convidados a escrever um pequeno texto sobre seus próprios sonhos. O formato é livre: pode ser uma carta, um depoimento, uma postagem de rede social, um poema. O importante é que expressem, em francês, algo sobre suas aspirações e sobre o papel que o francês pode ter na realização desses sonhos. O professor oferece apoio linguístico individualizado, ajudando os alunos a encontrar as palavras e estruturas necessárias. Os textos serão compartilhados em um mural da turma e, se houver autorização, podem ser divulgados nas redes sociais da escola.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho partiu de um gesto profundamente significativo: ouvir a voz de Madické, o jovem senegalês do romance *Le Ventre de l'Atlantique* de Fatou Diome, e reconhecer nela ecos das juventudes periféricas brasileiras. Ao traçar o percurso desse personagem que sonha com a Europa através do futebol, buscamos compreender como a paixão pelo esporte pode se constituir em potente mediadora intercultural para o ensino de francês como língua estrangeira em contextos periféricos. A análise do romance, iluminada pelo conceito de Transperiferia (WINDLE et al., 2020) e pela pesquisa de Souza (2024), revelou que o futebol pode ser mais que um conteúdo recreativo. Ele é um poderoso vetor de identificação e um elo capaz de conectar diferentes continentes.

Ao longo dos capítulos, buscamos fundamentar teoricamente a importância de um ensino que não apenas reconheça, mas valorize os letramentos e as paixões dos alunos periféricos. A perspectiva intercultural de Abdallah-Preteille nos lembrou que o encontro com o outro deve ser um diálogo e não uma imposição.

A sequência didática proposta é, antes de tudo, um convite para que professores de francêsousem sair do livro didático tradicional e se aproximem do universo de seus alunos. Um convite para que alunos se vejam representados e se sintam protagonistas de sua própria aprendizagem.

Reconhecemos os limites deste trabalho. Trata-se de uma proposta teórica, que não foi testada em sala de aula. No entanto, acreditamos que pode abrir caminhos para futuras pesquisas e, principalmente, para a prática docente. O desafio que fica é o de colocar essa proposta em ação, adaptá-la às realidades específicas de cada turma e, quem sabe, um dia, ver Madické e nossos alunos dialogando, em francês sobre a alegria de um gol e a esperança de um mundo melhor.

REFERÊNCIAS

ABDALLAH-PRETCEILLE, Martine. La littérature comme espace d'apprentissage de la diversité. In: **Éducation et francophonie**, vol. 35, n 2°, 2007.

DIOME, Fatou. **Le Ventre de l'Atlantique**. Paris: Éditions Anne Carrière, 2003.

FERREIRA DE SOUZA, Gilberto. **Caminhos democratizantes para o ensino de francês na (trans)periferia**. 2024. (Tese de Doutorado em Estudos da Linguagem do Instituto de Letras da Universidade Federal Fluminense, 2024).

SILVA, Marcelino Rodrigues da. Nas margens do futebol, a literatura (e vice-versa). In: **Revista interfaces**, vol 20, Futebol, engenho e arte, 2014.

ANEXO A – PASSAGEM DO ROMANCE USADA NA PROPOSTA DIDÁTICA

(DIOME, 2003, p.80-82)

Ami ! Frénétiquement. Paisiblement. Merci ! Monsieur Ntédare était donc devenu le pivot des rêves de Madické et le sujet de nos discussions téléphoniques :

-Allô ! Oui ?

-Oui, c'est moi, Madické. Rapelle-moi.

-Tu vas bien ? Comment vont les grands-parents ?

-Ça va. Je rentre de l'entraînement. Monsieur Ntédare dit que nous avons une chance de gagner la Coupe des îles cette année. Nous avons déjà battu Bassoul, deux contre un.

-C'est pas mal ! Est-ce que tout le... ?

-Tout le monde va bien. Monsieur Ntédare dit que si nous gagnons la Coupe des îles, certains pourraient intégrer l'équipe régionale. Beaucoup de joueurs sénégalais à l'étranger se sont fait remarquer dans des équipes régionales.

-Ah oui ! Bon, tu as reçu le colis ? Il y avait tes affaires de sport et des... ?

-Oui, on a tout reçu... Monsieur Ntédare dit que j'ai une chance, surtout si je progresse encore en français. Bon, je dois te laisser, il y a un match à la télé, le Milan AC joue à domicile ; ils vont assurer comme des bêtes. T'as vu le dernier match de Maldini ? Il a une forme incroyable en ce moment. Bon, j'y vais, salut !

Mon frère galopait vers ses rêves, de plus en plus orientés vers la France. Il aurait pu désirer se rendre en Italie, mais il n'en était rien. Les fils du pays qui dînent chez le président de la République jouent en France. Monsieur Ntédare, qui lui apprenait la langue de la réussite, avait étudié en France. La télévision qu'il regardait venait de France et son propriétaire l'homme de Barbès, respectable notable au village, n'était pas avare en récits merveilleux de son odyssée.

